

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1911), *Os Dias de 1911* (1912), *Os Dias de 1912* (1913), *Os Dias de 1913* (1914), *Os Dias de 1914* (1915), *Os Dias de 1915* (1916), *Os Dias de 1916* (1917), *Os Dias de 1917* (1918), *Os Dias de 1918* (1919), *Os Dias de 1919* (1920), *Os Dias de 1920* (1921), *Os Dias de 1921* (1922), *Os Dias de 1922* (1923), *Os Dias de 1923* (1924), *Os Dias de 1924* (1925), *Os Dias de 1925* (1926), *Os Dias de 1926* (1927), *Os Dias de 1927* (1928), *Os Dias de 1928* (1929), *Os Dias de 1929* (1930), *Os Dias de 1930* (1931), *Os Dias de 1931* (1932), *Os Dias de 1932* (1933), *Os Dias de 1933* (1934), *Os Dias de 1934* (1935), *Os Dias de 1935* (1936), *Os Dias de 1936* (1937), *Os Dias de 1937* (1938), *Os Dias de 1938* (1939), *Os Dias de 1939* (1940), *Os Dias de 1940* (1941), *Os Dias de 1941* (1942), *Os Dias de 1942* (1943), *Os Dias de 1943* (1944), *Os Dias de 1944* (1945), *Os Dias de 1945* (1946), *Os Dias de 1946* (1947), *Os Dias de 1947* (1948), *Os Dias de 1948* (1949), *Os Dias de 1949* (1950), *Os Dias de 1950* (1951), *Os Dias de 1951* (1952), *Os Dias de 1952* (1953), *Os Dias de 1953* (1954), *Os Dias de 1954* (1955), *Os Dias de 1955* (1956), *Os Dias de 1956* (1957), *Os Dias de 1957* (1958), *Os Dias de 1958* (1959), *Os Dias de 1959* (1960), *Os Dias de 1960* (1961), *Os Dias de 1961* (1962), *Os Dias de 1962* (1963), *Os Dias de 1963* (1964), *Os Dias de 1964* (1965), *Os Dias de 1965* (1966), *Os Dias de 1966* (1967), *Os Dias de 1967* (1968), *Os Dias de 1968* (1969), *Os Dias de 1969* (1970), *Os Dias de 1970* (1971), *Os Dias de 1971* (1972), *Os Dias de 1972* (1973), *Os Dias de 1973* (1974), *Os Dias de 1974* (1975), *Os Dias de 1975* (1976), *Os Dias de 1976* (1977), *Os Dias de 1977* (1978), *Os Dias de 1978* (1979), *Os Dias de 1979* (1980), *Os Dias de 1980* (1981), *Os Dias de 1981* (1982), *Os Dias de 1982* (1983), *Os Dias de 1983* (1984), *Os Dias de 1984* (1985), *Os Dias de 1985* (1986), *Os Dias de 1986* (1987), *Os Dias de 1987* (1988), *Os Dias de 1988* (1989), *Os Dias de 1989* (1990), *Os Dias de 1990* (1991), *Os Dias de 1991* (1992), *Os Dias de 1992* (1993), *Os Dias de 1993* (1994), *Os Dias de 1994* (1995), *Os Dias de 1995* (1996), *Os Dias de 1996* (1997), *Os Dias de 1997* (1998), *Os Dias de 1998* (1999), *Os Dias de 1999* (2000), *Os Dias de 2000* (2001), *Os Dias de 2001* (2002), *Os Dias de 2002* (2003), *Os Dias de 2003* (2004), *Os Dias de 2004* (2005), *Os Dias de 2005* (2006), *Os Dias de 2006* (2007), *Os Dias de 2007* (2008), *Os Dias de 2008* (2009), *Os Dias de 2009* (2010), *Os Dias de 2010* (2011), *Os Dias de 2011* (2012), *Os Dias de 2012* (2013), *Os Dias de 2013* (2014), *Os Dias de 2014* (2015), *Os Dias de 2015* (2016), *Os Dias de 2016* (2017), *Os Dias de 2017* (2018), *Os Dias de 2018* (2019), *Os Dias de 2019* (2020), *Os Dias de 2020* (2021), *Os Dias de 2021* (2022), *Os Dias de 2022* (2023), *Os Dias de 2023* (2024).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros livros publicados, além dos mencionados, e também participou de várias reuniões acadêmicas. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao magistério e foi eleito presidente do Conselho de 1912, cargo que ocupou até a sua morte. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus alunos, organizou o quadro acadêmico, ocasião em que o nome de sua Academia foi mudado para Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAPIPE

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos desígnios,
Trazendo a fim a unidade,
Magnânimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Fúria à Glória conduz.

O céu se veste de espumas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

GENUINO SALES

Genuino Francisco de Sales nasceu em Pedro II, Piauí, no dia 15 de abril de 1938. Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, em 1966 e graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará, em 2001. É professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira de vários colégios de Fortaleza. Das atividades administrativas destacam-se: diretor de ensino da Organização Educacional Faculdade Farias Brito e da Secretaria da Federação dos Empregados de Estabelecimentos Bancários do Norte e Nordeste.

É poeta e contista com os seguintes livros publicados: *Bem na safena*, 2000; *EntreMentes* (poesias), 2003; *Análise sintática* (Caderno do Genuino), 2003; *Os sertões*, 2003; e *Fins d' água*, 2005. Honrarias: título de Cidadão Cearense; Medalha do Mérito Renascença em grau de Oficial, do governo do estado do Piauí; Intelectual do Século e Medalha do Mérito Cultural, da Câmara Municipal de Pedro II, Piauí; e título de Notório Saber, da Universidade Estadual do Ceará. Prêmio: I Concurso Ceará de Literatura, no gênero conto.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 29 de junho de 2006, ocasião em que foi saudado pela acadêmica Giselda Medeiros. Ocupa a vaga deixada pelo escritor João Clímaco Bezerra, cadeira número 9, cujo patrono é Fausto Barreto. Foi presidente da Academia Cearense da Língua Portuguesa, membro efetivo da Academia de Letras do Vale do Longá e da Academia de Letras Maçônicas do Estado do Ceará. Sócio correspondente da Academia Piauiense de Letras no estado do Ceará.

CATEDRAIS DE SONHOS

*Volto a sentar-me
nas pedras ancestrais
de meu terreiro;
e me ponho a fitar
a estrada longínqua
por onde andei
e que agora, encurtada,
me aponta certezas
das coisas inatingíveis.
Vivo esperanças
multiplicadas
pela ousadia de meus sonhos
e me assusto diante
da eternidade das pedras
que, transformadas em cátedras,
me ensinam sortilégios*

*fluidos na monstruosidade
de sua eterna mudez.
Dizem-me que amar
é desconhecer todos os
limites da existência;
que compreender
é virar a alma pelo avesso;
que educar é gravar influências
através da magia
do traço-de-união
que gera a unidade
entre o eu e o outro;
que chorar é cantochão
e réquiem da alma diluída
no salso líquido das lágrimas.
Que a eternidade
não dura tanto
quanto um minuto
de tristeza e ira;
que viver é navegar
no sonho
sem se cansar de ousar
esperanças;
as pedras do meu terreiro
não sentem,
não amam
mas ensinam a vida, nas ilusões.
Não é a toa que se diz:
que pelos santos
se beijam as pedras.*

PRESENÇA

*Eu gosto de não te ver
para não sentir em vão
com tua presença esquiva
o pecado inevitável
do desejo impossível.
Eu gosto de não te encontrar
para não sofrer a tentação
do irrealizável.*

*Mas mesmo sem querer te vejo
e mesmo sem querer te encontro
e se te vejo peço
e se te encontro sofro
sofro e peço
porque a tua presença onírica
é a volúpia de minha solidão
na certeza do impossível
em que pulveriza meu sonho.*

FONTE: SALES, GENUINO. *ENTREMENTES*. FORTALEZA: GRAF. FARIAS BRITO, 2003. P. 53, 8.
(POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR).